

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 2



Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 2 / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-380-4 DOI 10.22533/at.ed.804190506 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de dois livros de publicação da Atena Editora, em seus 19 capítulos do volume 2, a qual apresenta contribuições para o cuidado em enfermagem, com foco no profissional enfermeiro inserido na assistência ao paciente.

A Enfermagem é essencialmente cuidado ao outro ser humano, no entanto, a sobrecarga imposta pelo cotidiano do trabalho, transforma a assistência em uma forma mecanizada e tecnicista e não-reflexiva. Este comportamento também afeta as relações de trabalho da enfermagem influenciando negativamente no atendimento com qualidade. Assim, quando se fala em cuidado quer se dizer um cuidado voltado para a enfermagem, englobando o processo de saúde, de adoecimento, de invalidez, de empobrecimento, pois ele busca promover, manter ou recuperar a dignidade e a totalidade humana.

Portanto, Cabe ao enfermeiro em qualquer um de seus níveis de trabalho coordenar, planejar e supervisionar a assistência prestada por equipes de saúde, atuando em áreas assistenciais, administrativas, gerenciais e também educacionais. O enfermeiro presta atenção ao paciente, relacionando se todos os cuidados feitos sobre o mesmo estão surtindo o efeito desejado, acompanhando sua evolução. O profissional de enfermagem também pode contribuir com conhecimento científico e habilidades especializadas, garantindo maiores cuidados aos pacientes e controlando práticas de qualidade na área da saúde.

Desta maneira, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente ao cuidado em saúde para pacientes, atualizações sobre patologias de relevância clínica, contribuição destes profissionais no âmbito hospitalar, saúde e inovação, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: Alzheimer e cinema: algumas reflexões; a aplicação do processo de enfermagem no controle da saúde do portador de hanseníase multibacilar; a atenção primária na saúde suplementar: implantação do processo de enfermagem; caracterização dos diagnósticos de enfermagem de risco em pacientes cirúrgicos; concepções de familiares acerca dos cuidados do paciente com atrofia muscular espinhal tipo I; construção das redes bayesianas no diagnóstico de enfermagem de náusea; o cuidado à criança portadora de diabetes mellitus tipo 1 utilizando Nanda-Noc-Nic: estudo de caso; contribuição da enfermagem na segurança do paciente a fim de evitar eventos adversos; diagnósticos de enfermagem em criança hospitalizada submetida a procedimento cirúrgico, segundo Nanda-I; doença renal crônica e hemodiálise: relato de experiência numa unidade de terapia intensiva; enfermagem frente aos agravos da H1N1; o significado da sexualidade do idoso no contexto da consulta de enfermagem; os riscos dos hábitos de sucção não nutritivos, e estratégias para sua prevenção e remoção; saúde e inovação: método

não invasivo para monitorar a pressão intracraniana; e, subconjunto da classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®) para hipertensos e diabéticos, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, desejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem pela atuação do profissional de enfermagem inserido na assistência ao paciente, além de evidenciar a construção do cuidado e para população de forma geral, apresentando informações atuais da importância das ações enfermeiro.

Nayara Araújo Cardoso

Renan Rhonalty Rocha

Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALZHEIMER E CINEMA: ALGUMAS REFLEXÕES	
Leatrice da Luz Garcia	
Rosane Seeger da Silva	
Marco Aurélio Figueiredo Acosta	
Andreisi Carbone Anversa	
Cleide Monteiro Zemolin	
Melissa Gewehr	
DOI 10.22533/at.ed.8041905061	
CAPÍTULO 2	18
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA SAÚDE DO PORTADOR DE HANSENÍASE MULTIBACILAR	
Ana Rosa Botelho Pontes	
Gal Caroline Alho Lobão	
Eberson Luan dos Santos Cardoso	
Kelem Bianca Costa Barros	
Flávia Rodrigues Neiva	
DOI 10.22533/at.ed.8041905062	
CAPÍTULO 3	20
ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE SUPLEMENTAR: IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM	
Marli Aparecida Rocha de Souza	
Karina Chaves da Silva	
Rosimeri Lima Barankevicz dos Santos	
Wagner José Lopes	
Ingrid Schwyzer	
Izabela Andréa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8041905063	
CAPÍTULO 4	33
CARACTERIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE RISCO EM PACIENTES CIRÚRGICOS	
Thaís Martins Gomes de Oliveira	
Cristine Alves Costa de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8041905064	
CAPÍTULO 5	37
CARDIOTOXICIDADE DESENCADEADA PELO USO DE AGENTES FARMACOLÓGICOS CONVENCIONAIS E RADIOTERÁPICOS: CUIDADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS	
Alane Karen Echer	
Susane Flôres Cosentino	
Gianfábio Pimentel Franco	
Mônica Strapazzon Bonfada	
Nilce Coelho Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.8041905065	
CAPÍTULO 6	55
CONCEPÇÕES DE FAMILIARES ACERCA DOS CUIDADOS DO PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO I	
Gabriela Marinho Gomes	

Débora Gomes da Rocha
Émilly Giacomelli Bragé
Lahanna da Silva Ribeiro
Annie Jeanninne Bisso Lacchini
DOI 10.22533/at.ed.8041905066

CAPÍTULO 7 68

CONSTRUÇÃO DAS REDES BAYESIANAS NO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE NÁUSEA

Luana Daniela de Souza Rockenback
Gabriela Antoneli
Fernanda Diniz Flores
Renata Émilie Bez Dias
Marta Rosecler Bez
Michele Antunes
Marie Jane Soares Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8041905067

CAPÍTULO 8 78

CUIDADO À CRIANÇA PORTADORA DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 UTILIZANDO NANDA-NOC-NIC: ESTUDO DE CASO

Fernanda Paula Cerântola Siqueira
Weslen de Sousa da Conceição
Graziela Maria Ferraz de Almeida
Luana de Mello Alba
Cássia Galli Hamamoto
Maria Renata Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8041905068

CAPÍTULO 9 91

DE QUE FORMA A EQUIPE DE ENFERMAGEM PODE CONTRIBUIR NA SEGURANÇA DO PACIENTE A FIM DE EVITAR EVENTOS ADVERSOS?

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiana Pereira da Silva
Benedita Célia Leão Gomes
Rosilda Mendes da Silva
Maria Rute Gonçalves Moraes
Diana Alves de Oliveira
Faculdade Pitágoras São Luís
Wochimann de Melo Lima Pinto

DOI 10.22533/at.ed.8041905069

CAPÍTULO 10 101

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CRIANÇA HOSPITALIZADA SUBMETIDA A PROCEDIMENTO CIRÚRGICO, SEGUNDO NANDA-I

Fernanda Paula Cerântola Siqueira
Graziela Maria Ferraz de Almeida
Luana de Mello Alba
Weslen de Sousa da Conceição
Cássia Galli Hamamoto
Maria das Neves Firmino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80419050610

CAPÍTULO 11 115

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CRIANÇA HOSPITALIZADA COM AGRAVO

RESPIRATÓRIO, SEGUNDO NANDA-I

Fernanda Paula Cerântola Siqueira
Luana de Mello Alba
Graziela Maria Ferraz de Almeida
Weslen de Sousa da Conceição
Cássia Galli Hamamoto
Maria das Neves Firmino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80419050611

CAPÍTULO 12 131

DOENÇA RENAL CRÔNICA E HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Daniela Buriol
Silomar Ilha
Mariana Pellegrini Cesar
Cassio Mozzaquatro Marcuzzo
Paloma Horbach da Rosa
Cláudia Zamberlan

DOI 10.22533/at.ed.80419050612

CAPÍTULO 13 139

ENFERMAGEM FRENTE AOS AGRAVOS DA H1N1

Anatacha de Quadros
Fernanda Souza Coimbra
Ingre Paz

DOI 10.22533/at.ed.80419050613

CAPÍTULO 14 141

LESÕES POR PRESSÃO: GERENCIAMENTO DOS CUIDADOS E DOS CUSTOS

Magna Roberta Birk
Jacinta Sidegum Renner

DOI 10.22533/at.ed.80419050614

CAPÍTULO 15 153

O SIGNIFICADO DA SEXUALIDADE DO IDOSO NO CONTEXTO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Renata Saraiva
Ann Rosas
Geilsa Valente
Ermelinda Marques

DOI 10.22533/at.ed.80419050615

CAPÍTULO 16 165

PROCESSO DE TRABALHO E RISCOS DE ADOECIMENTO MENTAL ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Sérgio Valverde Marques dos Santos
Luiz Almeida da Silva
Rita de Cássia Marchi Barcellos Dalri
Sebastião Elias da Silveira
Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro
Vanessa Augusto Bardaquim
Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi

DOI 10.22533/at.ed.80419050616

CAPÍTULO 17	178
RISCOS DOS HÁBITOS DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVOS, E ESTRATÉGIAS PARA SUA PREVENÇÃO E REMOÇÃO	
<p>Maiara Bertt Elisandra Medianeira Nogueira Josiane Lieberknecht Wathier Abaid</p>	
DOI 10.22533/at.ed.80419050617	
CAPÍTULO 18	187
SAÚDE E INOVAÇÃO: MÉTODO NÃO INVASIVO PARA MONITORAR A PRESSÃO INTRACRANIANA	
<p>Lívia Moraes de Almeida Alessandra Rodrigues Prado Aline Francielly Silva Reis Ribeiro Ana Clara Pereira Batista Veloso Amanda Carolina Nogueira Amorim Débora Caroline Silva Karoline Lelis Barroso Lidiane Pereira de Sousa Santos Melina Soares Sanchez Rosana Costa do Amaral</p>	
DOI 10.22533/at.ed.80419050618	
CAPÍTULO 19	192
SUBCONJUNTO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM (CIPE®) PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS	
<p>Paula Cristina Pereira da Costa Elaine Ribeiro Juliana Prado Biani Manzoli Micneias Tatiana de Souza Lacerda Botelho Ráisa Camillo Ferreira Erika Christiane Marocco Duran</p>	
DOI 10.22533/at.ed.80419050619	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204

O SIGNIFICADO DA SEXUALIDADE DO IDOSO NO CONTEXTO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Renata Saraiva

Professora Doutora em Educação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil

Ann Rosas

Professora Doutora e Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Geilsa Valente

Professora Doutora em Educação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil

Ermelinda Marques

RESUMO: Objetivo: O objetivo do estudo foi compreender o significado da sexualidade do idoso no contexto da consulta de enfermagem. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem fenomenológica sociológica de Alfred Schutz. Participantes, 41 idosos brasileiros e portugueses. Cenário, unidade acadêmica docente-assistencial Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis – Rio de Janeiro - Brasil e Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico da Guarda – Portugal. Resultados: A análise da contextualização do motivo-porque e suas categorias. – Ideias pré-concebidas entre os idosos; Interpretações de sexualidade e sexo entre os idosos; Aspectos culturais envolvidos entre os idosos. Conclusão:

A ausência de interpretação correta entre o significado de sexualidade e sexo contribui para o entendimento de cuidado clínico preventivo, apenas em relação às patologias ligadas ao sexo.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Consulta; Idoso; Ensino; Educação; Sexualidade; Sexo.

INTRODUÇÃO

No Brasil é considerado idoso aquele que possui 60 anos ou mais de idade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que em 2050, haverá dois bilhões de indivíduos com mais de 60 anos, longevos, tornando-se um dos maiores êxitos populacionais no século XXI⁽¹⁾.

Já o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁽²⁾ declarou que os idosos com idade superior a 60 anos somam 23,5 milhões, mais que o dobro do registrado em 1991, quando, na mesma faixa etária, havia 10,7 milhões. A participação da população com idade superior a 65 anos avançou de 5,9%, em 2000, para 7,4%, em 2010.

Observa-se ainda, para efeito de determinadas ações governamentais em que são levadas em conta circunstâncias regionais, considerar-se idoso aquele que, mesmo tendo menos de 60 anos, apresentar acelerado processo de envelhecimento⁽²⁾.

Nesse sentido, acredita-se que as motivações referentes ao idoso irão orientar a adoção de medidas normativas, frente à nova realidade demográfica mundial do século XXI⁽³⁾. Entretanto, ainda é preciso atender às especificidades dos idosos em relação a sua sexualidade.

Por esse motivo legislador, entidades e representações da sociedade civil, ocuparam-se em desenvolver políticas públicas buscando a promoção de saúde e a prevenção de doenças, relativo ao processo de envelhecimento, visando proporcionar qualidade de vida aos idosos.

Já a pesquisa em Portugal teve a intenção de possibilitar um novo olhar ao estudo, levando-se em consideração ser um país com número maior de idosos, longevos e por terem melhor qualidade de vida. Os dados divulgados pelo último Recenseamento Geral da População, promovido pelo Instituto Nacional de Estatística, datado de 21 de março de 2011, (consideram-se neste país idoso o indivíduo com 65 anos ou mais de idade) indicam um recuo na população de jovens, situando-se esta em 15%, enquanto a de idosos aumentou, ocupando 19% do total da população⁽⁴⁾.

Essas variações têm como consequência um desequilíbrio, o qual enseja a diminuição da base da pirâmide demográfica representada pela população mais jovem e o alargamento de seu topo, que retrata o crescimento da população idosa.

O panorama da situação econômica e social em Portugal, evidenciada pelo censo em 2011, descreve que 42% da população total encontrava-se empregada, 6% na condição de desempregada e 52% na inatividade. Nos últimos cinco anos, houve um declínio nos grupos etários entre 0-29 anos, enquanto cresceram em 9% os grupos entre 30 e 69 anos e em 26% os grupos superiores a 69 anos.

Ao ouvir os idosos no Brasil e em Portugal, tivemos a intenção de promover discussões reflexivas que compartilhassem experiências e vivências no intuito de interagir com a pluralidade cultural existente entre os dois países para o auxílio da compreensão da sexualidade desse grupo e das possíveis mudanças de comportamentos adquiridas após ações implementadas em situação de aprendizado, tendo em vista a necessidade de novos modelos na prestação de serviços de saúde que possibilitem o atendimento qualificado, o que exigirá melhor formação dos profissionais para que cuidem da saúde dos idosos de forma condizente com a realidade atual⁽⁵⁾.

Percebemos, ao analisar os dados estatísticos, que mudanças de abordagem em relação à sexualidade do idoso poderiam ser implantadas tanto no Brasil quanto em Portugal, contribuindo com o planejamento de serviços que venham ao encontro das necessidades, repensando o sistema vigente e adequando-o às novas realidades, porém, essa reflexão precisaria ser rápida, pois também assim ocorre o envelhecimento da população.

O artigo se faz atual e relevante devido à ausência de estudos na área de análise compreensiva sobre a temática da sexualidade do idoso no Curso de Enfermagem, podendo ser evidenciada por meio do estado da arte. Nesse sentido, realizamos busca em sobre o tema, em 2.320 artigos, 20 Dissertações e 18 Teses. Revisão elaborada

por meio de busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde do sistema BIREME: SCIELO; LILACS; MEDLINE; IBECs; BDNF; *PubMed*; *Cochrane*.

Utilizou-se também o acervo da Biblioteca do Instituto Politécnico da Guarda e do acervo virtual das Bibliotecas: Minerva/Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ/ Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN- Rio de Janeiro/ Brasil; Biblioteca Virtual da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; Faculdade de Ciências Naturais e Humanas - Universidade de Nova Lisboa; Biblioteca Virtual da Universidade do Porto; Biblioteca Virtual da Universidade do Minho; Biblioteca Virtual da Universidade Pontifícia de Salamanca-Espanha; Biblioteca Nacional Digital Europeia; Biblioteca Digital da Universidade Aberta; Centro de Conhecimento dos Açores; Biblioteca Digital Mundial: *Copenhagen Manuscripts*; *Digital Library Initiatives*; *The European Digital Library Treasures*; *Gallica*; *New York Public Library*; *New York State Library Treasures in Full - British Library*; Portal Domínio Público.

Como recorte temporal, abarcou-se o ano de 1990 até 2016. O ano de 1990 foi estabelecido em razão da Lei Orgânica de Saúde número 8.080/90⁽⁶⁾, que deu início à normatização de mudanças no atendimento aos idosos nos setores de saúde com critérios de acesso a prestação de assistência integral com ações voltadas à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, visando à manutenção e melhoria da capacidade funcional dos idosos numa visão multidisciplinar.

Como área de conhecimento: enfermagem, educação, gerontologia, fenomenologia. Idioma dos artigos selecionados: português, inglês, francês e espanhol. Para o enfoque do conteúdo utilizamos como palavras-chave: enfermagem, consulta, gerontologia, idoso, ensino, sexualidade. Do material analisado, apenas um artigo foi elegível para o estudo.

A maioria dos escritos trata da sexualidade do idoso como prevenção das DST, câncer e reposição hormonal na mulher idosa⁽⁵⁾, no qual citam que a função sexual é uma das principais causas de preocupação das mulheres para histerectomia programada.

O processo de envelhecimento requer a conscientização dos profissionais de saúde, de que os idosos são sexualmente ativos, portanto expostos às DSTs, e que se deve tornar a questão do uso do preservativo um assunto natural tanto durante as consultas, como nos grupos e eventos organizados que atinjam a população idosa⁽⁷⁾.

Alguns artigos⁽⁸⁾ descrevem a sexualidade do idoso com o intuito de analisar os fatores que interferem na sexualidade. Análise realizada com publicações no período entre 2006 a outubro de 2011, porém, todos têm o enfoque da prática sexual, ligado aos mitos e tabus.

O único artigo elegível para o estudo foi o que pesquisou a sexualidade do idoso⁽⁹⁾. Entretanto, usaram como metodologia a Teoria das Representações Sociais. O estudo foi realizado com 30 idosos de uma Unidade Básica de Saúde da Família. Os dados foram coletados no período de março a abril de 2013 com a técnica de evocação livre

palavra. O termo “sexualidade” foi empregado como evocador. Esta técnica permite evidenciar o universo semântico das palavras descritas pelos participantes desta pesquisa.

As mudanças nas representações sociais do homem idoso estão sendo direcionadas acerca do cuidado de si, e é prioritário a abordagem da enfermagem gerontogerátrica devido às novas concepções da velhice, cuidado de saúde e cuidado de si nas diferentes etapas do ciclo da vida, junto aos enfermeiros e à equipe de saúde⁽¹⁰⁾.

Após análise das amostras, observamos que, apesar dos artigos publicados, houve um declínio no ano de 2010 e um maior número de publicações em 2011. Em relação ao nível de evidência, prevaleceu o nível IV, considerando estudos descritivos com abordagem qualitativa, com a pergunta norteadora de que forma é vivenciada a sexualidade do idoso?

Assim, todos foram excluídos por não preencherem as especificidades do estudo e ratificando, a lacuna no conhecimento em relação à temática apresentada. Portanto, ainda necessitamos de estudos que reflitam essas diferenças que perpassam as trajetórias de vida dessa população apesar dos instrumentos legais existentes como a Constituição Federal, as Políticas Públicas, Estatutos e Relatórios.

Por isso, se faz relevante à compreensão do significado da sexualidade para o idoso, com a utilização de técnicas específicas de ensino, capazes de gerar uma relação de empatia, no sentido de aceitar ou ajustar o novo estilo de vida, momentâneo ou permanente, dos atuais idosos⁽¹¹⁾.

A bagagem de conhecimento sobre a temática sexualidade permite observar que o padrão de formação moral dos indivíduos sempre foi visto como o fio condutor para o comportamento social entre os diversos grupos humanos representantes da sociedade, isto em qualquer lugar do mundo, não importando o continente, país ou estado. É o que se sabe através das diversas fases da história da humanidade.

No entanto, as pesquisas científicas relacionadas à sexualidade, não atendem às novas políticas públicas de cuidado biopsicossocial e espiritual, que irão influenciar na qualidade de vida desses idosos⁽¹²⁾.

Por esses motivos, o estudo deu voz aos idosos, para compreender o significado da sua sexualidade, no contexto da consulta de enfermagem, em seu novo momento de vida. E, teve como objetivo compreender o significado da sexualidade do idoso no contexto da consulta de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada no referencial teórico-metodológico da fenomenologia sociológica de Alfred Schutz⁽¹³⁾, cuja importância é a utilização de métodos que explorem o máximo dos fenômenos captados da pesquisa. Seus resultados estão baseados nas experiências da vida real de pessoas com

conhecimento do fenômeno em primeira-mão.

Fenomenologia é um movimento significativo, iniciado por Edmund Husserl no início do século XX, na Alemanha, com intuito de descrever que toda consciência é intencional e que nenhum objeto é pensável sem referência a um ato da consciência. E que, a presença do objeto na consciência evidencia o conhecimento. Assim, o conhecimento é explicado como preenchimento da intenção⁽¹⁴⁾.

A intencionalidade da consciência torna-se uma das principais ideias da fenomenologia, demonstrando que toda consciência é consciência de alguma coisa, e que a intuição da essência será o objeto, alvo de descrição por parte da consciência, e nele se verá que existe um núcleo/estrutura central invariante (essência) que permanece ao longo de todas as variações imaginárias.

Vários filósofos⁽¹⁴⁾ sofreram a influência do pensamento de Husserl, tais como: Heidegger, Max, Scheler, Ludwig Landgrebe, Eugen Fink, Nicolai Hartmann, Karl Jaspers, Ludwig Binswanger, Alphonse De Waelhens, Paul Ricoeur, Maurice Merleau-Ponty, Jean Paul Sartre, Enzo Pacci, F.J. Bytendijk, Emmanuel Levinas, Reny Kwant, Alexandre Koyré, Edith Stein, Roman Ingarden, Biemel, Alfred Schutz, entre outros.

Porém, o objetivo de Husserl, de acordo com Schutz⁽¹³⁾, foi estabelecer a criação de uma filosofia sem pressupostos. Optando para isso, estudar as experiências do ser humano consciente que vive e age em um mundo, onde percebe e interpreta os fenômenos, para que seja possível fazer sentido para ele.

Tendo em vista a especificidade da temática, optou-se por fazer uso da Fenomenologia Sociológica de Alfred Schultz, por entender adequada para articular com o artigo. Para isso, foi necessário ouvir os idosos, buscando sua intencionalidade sobre a sua sexualidade, através da contextualização do motivo-porque, com a intenção de compreender as ações que impulsionaram os planejamentos e execuções de atividades singulares para cada sujeito desse processo.

A pesquisa teve como cenário do estudo, as dependências do Instituição de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA) – UFRJ, que atua com o ensino da consulta de enfermagem ao adulto idoso, localizada no município do Rio de Janeiro. E como complementação de cenário do estudo, houve coleta de dados em Portugal, em três Centros de Dia; um Centro de Convívio; uma Unidade Mista com Centro de dia e Lar; uma Unidade de Saúde da Família; um Centro de Saúde; um Hospital e uma Academia Sênior na Cidade da Guarda Portugal.

Trata-se de instituições fundamentadas no Órgão Oficial – Segurança Social, com o propósito de obter respostas de apoio social para pessoas idosas, que têm como objetivos promover a autonomia, a integração social e a saúde.

Essas instituições são utilizadas como cenário de atividades práticas para os discentes da Escola Superior de Saúde da Guarda – Instituto Politécnico da Guarda. Já a coleta de dados no Brasil ocorreu nos ambulatórios do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis, nos quais são desenvolvidos alguns Programas de Saúde da Unidade de Cuidados Básicos (UCB) como: Consulta de Enfermagem

Ginecológica; Consulta de Enfermagem as Mulheres no Climatério e Menopausa; Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa (PAIPI); Programa de Assistência Integral ao Portador do HIV/AIDS, ligado ao Serviço de Atenção Especializada (SAE) e ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), e Centro de Ensino, Pesquisa e Referência em Alcoologia e Adictologia (CEPRAL).

A escolha se justifica por serem instituições que adotam dinâmicas de ensino e consultas, possibilitando mostrar a intencionalidade da ação do enfermeiro assistencial e docente, fazendo uso da multidisciplinaridade e por ser referência no atendimento aos idosos.

Participaram da pesquisa quarenta e um idosos (41) que fazem parte do programa da consulta de enfermagem. Como critério de inclusão, considerou-se: idosos a partir de 60 anos, ativos, abertos a novas tendências tecnológicas facilitadoras de sua vida diária, capazes de aceitar seu novo estilo de vida, que participam dos programas de atividades individuais e em grupo nos cenários pesquisados e que desejaram falar sobre sua sexualidade.

Como critério de exclusão: idosos, que não estavam presentes no dia da entrevista e por não terem disponibilidade de tempo. Os idosos foram identificados por letras do alfabeto: I (idoso mais a letra do alfabeto, na língua portuguesa). Dessa forma, foram entrevistados individualmente, mediante gravação eletrônica (MP3). Como critério de confiabilidade foi permitido, posteriormente, ouvir sua entrevista.

Para a coleta dos dados, foi utilizada a entrevista com abordagem fenomenológica, semiestruturada, com um roteiro inicial, onde foi possível compreender o típico do fenômeno dos participantes da pesquisa. As questões utilizadas foram: De que forma vivencia a sua sexualidade? E O que você tem em vista quando vem à consulta de enfermagem e fala sobre a sua sexualidade?

Compreendeu-se à luz de Schutz⁽¹³⁾, que a intencionalidade dos participantes e a compreensão da subjetividade e da intersubjetividade proporcionada pela empatia da relação face a face, demonstrada no momento das entrevistas, fez emergir o fenômeno natural genuíno das relações humanas, sem levar em consideração seus valores, proporcionando a compreensão da contextualização do motivo-porque e de suas categorias.

Para organização dos dados, objetivando chegar ao típico da ação dos sujeitos, utilizou-se a trajetória metodológica fenomenológica da teoria de Alfred Schutz⁽¹³⁾, percorrendo os seguintes passos:

Apreensão das falas nas entrevistas, para descrever o tipo vivido dos sujeitos; Transcrição imediata das entrevistas, excluindo os erros de português, visando preservar a subjetividade da relação face a face pesquisador-participante do estudo; Leitura atenta e minuciosa, para transformar o que se mostrou subjetivo em objetivo, com a finalidade de agrupar em categorias as significações encontradas; Emprego de cognomes, para expressar as significações, e para manter o anonimato; A intencionalidade do tipo vivido dos participantes, por meio dos motivos-para e motivos-

porquê.

Tal atitude representa a atividade própria do pesquisador em identificar, a partir das falas, a elaboração de categorias concretas do vivido. Logo, a tipicidade se abre e se fecha conforme o grau de anonimato e de familiaridade⁽¹³⁾.

Para tornar possível a obtenção de diferentes significados, a tipologia de pesquisa utilizada, a partir da trajetória metodológica fenomenológica da teoria de Alfred Schutz, apresenta como análise e interpretação, categorias que irão variar em função da intersubjetividade de cada pesquisador.

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas de acordo com a Resolução 466/12, , os participantes desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas a partir da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 13/11/2014, sob o número: 1.696.419.

As falas dos participantes da pesquisa serão armazenadas pelo período de cinco anos, e descartadas após seu decurso, em respeito à opinião e à dignidade humana, envolvendo o progresso da ciência e da tecnologia, atuais e potenciais, que deve resultar em benefícios, possibilitando a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, assim como a defesa e a preservação do meio ambiente, tanto para a presente, quanto para as futuras gerações.

RESULTADOS

Em relação ao sexo dos participantes, 17 idosos, do sexo masculino e 24 idosos, do sexo feminino na faixa etária entre 63 e 92 anos.

Quanto à naturalidade: sete nascidos no Rio de Janeiro, um nascido na Bahia, um em Minas Gerais - Brasil e 32 em cidades do Distrito da Guarda - Portugal.

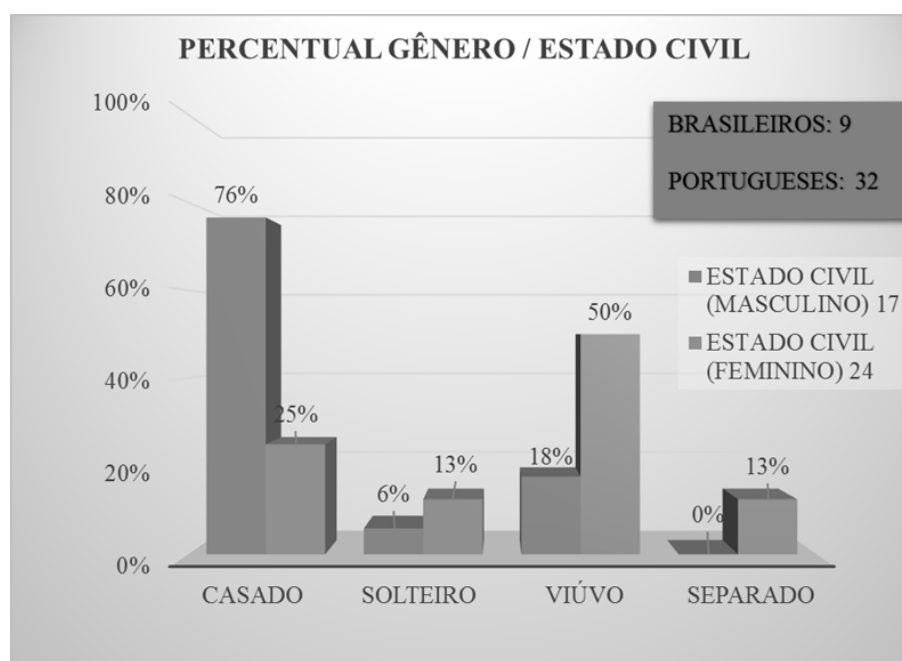


Gráfico 1 - Estado civil dos idosos por sexo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, Portugal, PT, 2014

Em relação ao estado civil: quatro solteiros, 19 casados, três separados e 15 viúvos. Grau de instrução: dois sem instrução, apenas um com ensino superior completo, um com ensino superior incompleto, um com ensino médio completo, três com ensino médio incompleto, 14 com ensino fundamental incompleto, 19 com o ensino fundamental completo.

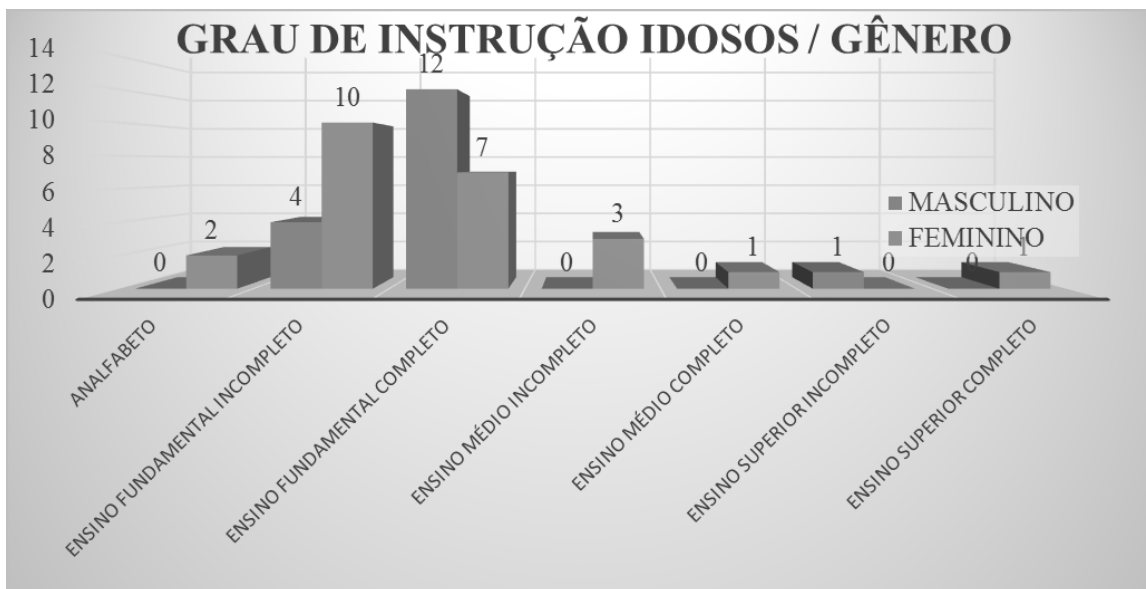


Gráfico 2 - Grau de instrução dos idosos por gênero. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, Portugal, PT, 2014'

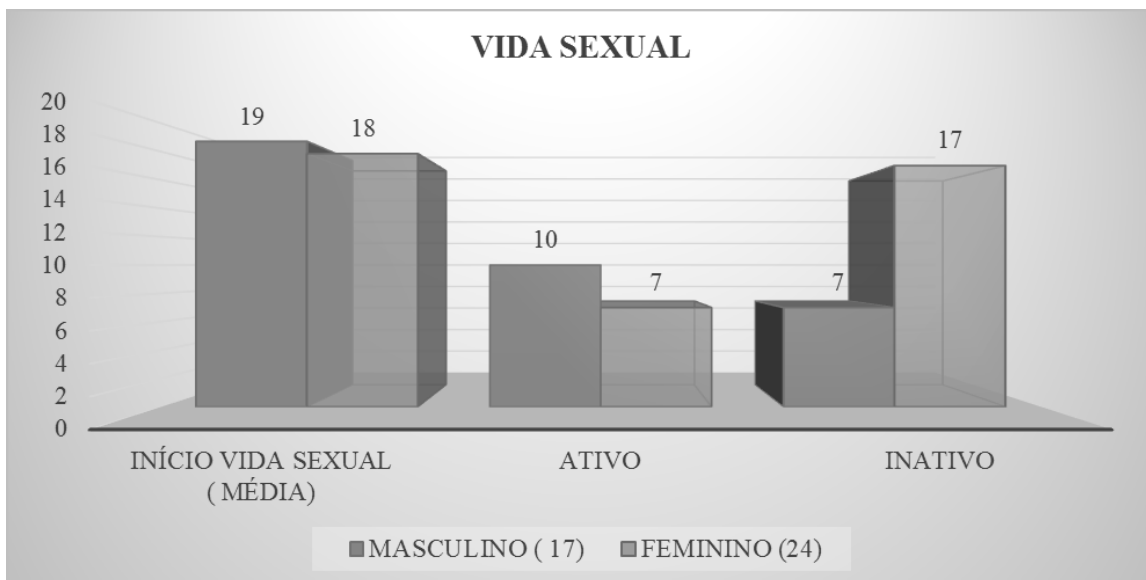


Gráfico 3 - Início da vida sexual dos idosos por sexo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, Portugal, PT, 2014

Quanto ao início da vida sexual: dois ainda não tiveram relação sexual, o restante com faixa etária entre 17 e 29 anos. Em relação ao início da menarca ou menopausa, todos informaram necessitar de um ato significativo, para que pudessem lembrar uma

data aproximada para responder à pergunta, e ficou evidenciado que apresentam um processo fisiológico normal em sua maioria, do processo do envelhecimento nesta fase da vida e que não houve diferença de gênero entre os idosos.

Comprovou-se com os resultados, que a relação de espaço e tempo estabelecida entre os participantes da pesquisa e o entrevistador, revelaram a contextualização dos “motivos-porque” em categorias.

Porém, para chegar a essa conduta metodológica, torna-se necessário buscar a fundamentação do conceito de Schutz sobre o “motivo-para”, em que a intenção do ato projetado precisa ser realizada por uma ação futura.

DISCUSSÃO:

Assim, por meio do próprio fenômeno, surge após a análise compreensiva, as categorias: ideias pré-concebidas entre enfermeiros e idosos; interpretações sobre sexualidade e sexo entre enfermeiros e idosos; aspectos culturais envolvidos entre enfermeiros e idosos.

Após a análise das falas, foi possível apreender e compreender o significado dos idosos na ação educativa sobre a sexualidade do idoso no contexto da consulta de enfermagem fazendo-se emergir o “motivo-porque” do estudo: descrição de ideias pré-concebidas e a ausência de compreensão da sexualidade do idoso e a influência dos aspectos culturais envolvidos no contexto da consulta de enfermagem.

Categoria: Ideias pré-concebidas entre enfermeiros e idosos

As falas dos idosos descritas a seguir comprovam não haver desigualdade de gênero, posição social e cultural entre eles.

A subjetividade e a intersubjetividade se fazem presentes no momento em que os idosos informam não serem abordados sobre a temática da sexualidade e terem a vontade de falar.

Nunca perguntaram sobre minha sexualidade. Você é a primeira pessoa que me perguntou. Já tive uma entrevista com uma menina aqui, mas nunca tocaram nesse assunto. Eu responderia sem problemas[...]. [...] as pessoas se iludem quando chegamos na faixa dos cinquenta anos os homens já beberam, fumaram e fizeram “de gandaia”, começam a procurar mulheres mais novas porque a mulher deles não serve mais. (I-D)

Assim, a intencionalidade da ação educativa do enfermeiro ou de outro profissional de saúde, diante da fala de alguns idosos, deveria mediar o processo em relação à temática, criando a possibilidade de adquirir novas habilidades para refletir e criar novos significados, pois, os indivíduos adquirem novos conhecimentos ou habilidades ao modificarem seus pensamentos, sentimentos, atitudes e ações⁽¹⁵⁾.

Categoria: Interpretações Sobre Sexualidade e Sexo Entre Enfermeiros e

Idosos

A sexualidade abrange mais do que a capacidade física para ter relação sexual. Entretanto, após a imersão das entrevistas, identificamos que ainda persiste a não compreensão do significado das palavras “sexualidade” e “sexo”. No entanto, aqueles que sabem dessa complexidade, devido às ideias pré-concebidas, não conseguem pô-la em prática.

No caso dos idosos, existe ausência de informação sobre a interpretação da sexualidade, mas, ao serem motivados, passam a compreender e sentem-se mais à vontade para aceitar as limitações do processo de envelhecimento.

Temos outras formas, nós acariciamos. Esse tipo de coisa né! [...] “Velho não! Sou idoso! Porque velho é aquele que já abaixa a cabeça e já está a espera [.....] Agora eu não! Ainda penso, ainda tenho projeto de vida, ainda penso que amanhã posso ir acolá. Posso fazer outra coisa. Agora o velho não! O velho já morreu no espírito em tudo. Agora eu penso que ainda não! (I-AU)

Os idosos, ao serem estimulados a falar sobre sexualidade e sexo, expressam seus desejos, afetos, sonhos e romantismos esquecidos com o tempo e com as frustrações naturais do processo de envelhecimento. Com a motivação, mostraram interesse em discutir o assunto e compreensão em relação à mudança fisiológica que diz respeito ao desejo sexual. Passaram a perceber que o sexo faz parte da sexualidade, mas compreenderam que a sexualidade também inclui expressar-se e ser percebido como homem e mulher.

O idoso, por várias circunstâncias (viuvez, aposentadoria, alterações socioeconômicas, lutos não fechados entre outros), modifica seu modo de viver⁽¹⁶⁾. Sentimentos e comportamentos influenciam e são influenciados por tudo que cerca o indivíduo, pois os componentes do ambiente podem incentivar ou desencorajar as atividades social e mental, o que foi chamado de respeito ao estoque de experiências a mão, ao qual pertence nosso conhecimento do mundo em que vivemos⁽¹³⁾.

Categoria: Aspectos Culturais Envolvidos Entre Enfermeiros e Idosos

Para entender as semelhanças de comportamento dos participantes do estudo, não podemos esquecer a existência cultural iniciada por nossa própria língua portuguesa. Além disso, ainda em virtude de nossa colonização, herdamos outras tradições, como a religião católica, o calendário religioso, a culinária, além de importantes festas, como o carnaval e as festas juninas. Todas essas semelhanças, podem ser compreendidas como o mundo da atitude natural. Traça-se um paralelo com a colonização, o mundo da vida cotidiana, considerado como mundo intersubjetivo, que já existia muito antes de nosso nascimento e que já foi experimentado e interpretado por nossos antecessores⁽¹³⁾.

Assim, compreendemos, a partir da análise das falas, o estoque de experiências

a mão do mundo no qual vivemos, trata-se da bagagem de vida dos idosos.

Entendo que é ser caridosos uns com os outros, darmos carinho, não ter desordem com ninguém,. Graças a Deus isso tudo tenho! Sempre gostei de tomar banho! Gosto de botar o meu lenço porque o cabelo queima todo, e depois não segura. [a idosa bate as mãos, sorrir e diz]. Foi assim que eu fui criada. Houve um tempo que não usava lenço, mas depois tive uma doença que começou a me cair o cabelo! (I-AK)

As falas nos reportam a uma contextualização de desesperança, pois ao longo da vida os idosos acumulam vários lutos não fechados. Além disso, a subjetividade do significado do luto é singular. Embora seja mais comum associar o luto à morte de um ente querido, existem outras possibilidades.

A intencionalidade dos idosos encontra-se na intersubjetividade das relações, mas, para isso, torna-se necessária a troca e o compartilhamento das ideias⁽¹³⁾. Portanto, a intencionalidade sobre a ação educativa sexualidade do idoso, no contexto da consulta de enfermagem, se mostra para aquelas pessoas que as compreendem e compartilham buscando a interpretação coerente dos enfermeiros entre sexualidade e sexo em relação aos idosos, com a aceitação da abordagem como atitude normal do processo de envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao aprofundar o estudo, após a análise dos dados dos idosos, comprovou-se que por não serem abordadas sobre sexualidade no contexto da consulta, ocorre a ausência de interpretação correta entre o significado de sexualidade e sexo contribui para o entendimento de cuidado clínico preventivo dos enfermeiros, apenas em relação às patologias ligadas ao sexo.

Os idosos, confirmaram que os enfermeiros nunca perguntam sobre sua sexualidade. Por não ocorrer à educação em saúde sobre a complexidade da sexualidade e que o sexo faz parte desse todo, no primeiro instante, relatam que o sexo se modifica com a idade, ou não mais praticam sexo.

Porém, ao serem motivados pelas questões do roteiro de perguntas semiestruturadas, demonstraram compreensão da sexualidade como relações afetivas que proporcionam qualidade de vida. Assim, apareceu como definição para os idosos: a abordagem do paradigma biomédico, fundamentado na humanização e no entendimento biopsicossocial sobre sexualidade do idoso, com a intenção de proporcionar qualidade de vida ativa.

REFERÊNCIAS

1. Organização das Nações Unidas (ONU). Inclusão e políticas públicas para os idosos. [Internet] 2014 [acesso em 26 nov 2015]. Disponível: <http://nacoesunidas.org/em-dia-internacional-onu-pede-inclusao-e-politicas-publicas-para-os-idosos/>.
2. Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE). Indicadores Populacionais. [Internet] 2014

[acesso em 11 mai 2015]. Disponível: <http://www.arbeitcomunicacao.com.br/>

3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde; 2002 [acesso em 02 jan 2016]. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf.

4. Instituto Nacional de Estatística (INE) [Internet]. Censos 2011. Resultados Definitivos – Portugal. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.; 2012. [Internet] 2014 [acesso em 11 mai,2015]. Disponível em:http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contxtto=pu&PUBLICACOESpub_boui=73212469&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554.

5. da Silva GMD, Lima SMRR, de Moraes JC. Avaliação da função sexual em mulheres após a menopausa portadoras de síndrome metabólica. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [Internet] 2013;35(7) [acesso em 13 jul 2016]: 301-308. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032013000700004>.

6. Brasil. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 set. 1990.

7. Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, de Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet] 2011 [acesso em 13 jul 2016]; 32(4): 774-80. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000400019>.

8. de Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. Ciênc. saúde coletiva. [Internet] 2014 [acesso em 20 jul 2016]; 19(8): 1413-8123. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.12092013>.

9. de Araujo IA, Queiroz ABA, Moura MAV, Penna LHG. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. Texto Contexto Enferm. [Internet] 2013 [acesso em 20 jul 2016]; 22(1): 114-22. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100014>.

10. Soares LG. Homens Idosos e o Cuidado de si implicações para a Enfermagem Gerontogerátrica [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2012.

11. Bonaccorsi AC. Andropausa: Insuficiência androgênica parcial do homem idoso. Uma revisão. Arq Bras Endocrinol Metab. [Internet] 2001 [acesso em 20 mai 2015]; 45(2): 123-33. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302001000200003>.

12. Neri AL. Qualidade de Vida e Idade Madura. 3ª ed. Campinas: Papyrus; 2000.

13. Schutz A. Bases da fenomenologia. In: Wagner H, organizador. Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Rio de Janeiro: Zahar; 2012. p. 360-372

14. Capalbo C. Fenomenologia e Ciências Humanas. São Paulo: Idéias e Letras; 2008.

15. Bastos M. Introgenia em Idosos. In: Saldanha AL, Caldas CP. Saúde do Idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: Interciência; 2004. p. 187-98.

16. Jung CG. Tipos Psicológicos. Rio de Janeiro: Vozes; 1971.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4

